

Diário de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

Tel.: 3194 e 3195-C.—Enl. Teleg. DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Impressão: Rua do Mundo, 116

A PARECEM de onde a onde nos jornais, artigos ou—o que é peor—entrevistas, nas quais algumas pessoas se fariam de censurar a imprensa por isto e por aquilo e até por simples inexactidões de virgulas fora do seu lugar. O que é para lamentar é que sejam os jornais e os proprios jornalistas que dêem curso a esses remosques inoportunos, esquecendo-se de que com toda a volupia suposta de irem ferir camaradas de outras gazetas, o que fazem, afinal, é desacreditarem-se implicitamente a si proprios.

Depois não é certo que a imprensa portuguesa seja facil, inexacta e precipitada nos informes. Os reporters dos nossos jornais podem ser menos versados em linguas do que reporters estrangeiros; o que são com certeza, e isso prova-se todos os dias, é mais scrupulosos do que muitos articulistas de fundo, lá de fora.

O DIRECTOR do *Seculo*, sr. Silva Graça, acaba de ser distinguido pelo governo da nação com uma alta mercê honorifica, a *gran-cruz de Cristo*. Pôde nesta agitada vida do jornalismo discordar-se muita vez dos processos e da doutrina de um jornal, na orientação critica da vida portuguesa. Não é possível, porém, sem injustiça, deixar de reconhecer em Silva Graça uma notavel envergadura e invulgares qualidades de *metier*, durante largos anos na posse de um vigoroso temperamento de acção, que elevou o seu jornal á altura dos maiores jornais do estrangeiro. Cumprimentamos os nossos camaradas do *Seculo* pela justissima distincção conferida ao seu director.

NA segunda feira a Universidade Livre tem o prazer de ver inaugurar-se o Congresso de Educação Popular no salão nobre da Camara Municipal. E' um pequeno e honrosissimo triunfo para o sr. Alexandre Ferreira, alma generosa daquela instituição e que apagadamente, com uma tenacidade notavel, prossegue a sua missão a favor do ensino e da cultura intelectual do povo.

O nosso camarada Neves de Carvalho que, por melindres profissionais, abandonou a chefia da redacção do diario democratico da manhã *O Rebate*, desde o dia 13, enviou-nos copia da carta em que comunica á gerencia daquele colega a sua resolução, e que, por falta de espaço, não podemos publicar.

VAI ser enviado aos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho um autografo de Guerra Junqueiro a proposito do *raid Lisboa-Brasil*.

Firmam esse notavel documento, além do eminente poeta, o chefe do Estado e o sr. presidente do ministerio.

NO actual quartel de marinheiros vai ser instalada uma das principais brigadas do mesmo corpo.

A OPINIÃO deve reaparecer no proximo mês de maio com filiação partidaria, talvez reconstituente.

ALELUIA!

Alguns muito recente acontecimento da vida portuguesa, e certos aspectos exteriores que a sua politica por vezes oferece, podem fazer crer as pessoas confiadas, como nós, que o nosso país entra numa fase de tranquillidade comovedora.

Essa tranquillidade vem sendo ha anos reclamada como o unico caminho para se obter aquela confiança do estrangeiro tão precisa á nossa estabilidade financeira.

Sintomas, que tem de ser tidos em prudente conta, mas sintomas bem nitidos, parecem afirmar tambem que Portugal começa a reaver um certo credito no mercado externo, e se é certo que as nossas circunstancias financeiras são graves, não pode deixar de se acentuar que já foram muito peores, tudo indicando haver uma possibilidade franca de melhoria. O cambio tem beneficiado, ainda que levemente.

A questão religiosa, sempre em Portugal e em todo o mundo, base de perturbações politicas e de um mau estar geral, está hoje reduzida ao minimo. As relações amistosas com a Santa Sé tomam todos os dias melhores aspectos, sem que para isso tenham de se

curvar os direitos da Igreja, a justiça que assiste aos catholicos e a supremacia do poder do Estado. O país reflecte e aproveita este periodo calmo na politica religiosa, que em Portugal foi sempre um embaraço.

Por outro lado o notavel empreendimento dos dois aviadores, que vão tentar o caminho do Brasil, põe á prova as nossas qualidades de povo forte e audaz, ainda na posse das antigas virtudes, dos antigos privilegios da primazia no saber e no descobrir.

Serão estes factos, desligados uns dos outros mas cada um com seu valor em relação á nossa situação internacional, um sintoma de que para Portugal começa a descobrir-se uma confortante aleluia de renovação?

Não se enganarão nossos olhos e nossos ouvidos, e estaremos nós todos, de facto, assistindo ao prenuncio, ainda vago, de uma transformação na nossa vida de povo, saudoso da sua antiga independencia absoluta? Que no sabado da aleluia de 1923 o nosso artigo central possa já confirmar esta alvorçada e tenue esperança, que hoje, adivinamos, de melhores dias á vista do nosso cbrato de portugueses.

Os americanos em Genova



— Onde vai Cristovão Colombo?
— Vai descobrir a America...

(De «Le Journal»)

DA «Educação intelectual», do sr. José de Magalhães, no Congresso de Educação Popular:

«O numero de conhecimentos de que cada um precisa na vida é relativamente pequeno; mas, do que todos nós temos necessidade, em todas as eventualidades da existencia, é de uma boa maquina pensante, de um instrumento de compreensão, ao mesmo tempo sempre marchando com regularidade...»

Assim é. E por isso muitos sabios passam na vida sem terem sido uteis a si e aos outros.

DA tese do dr. Carneiro de Moura «O direito ao trabalho»:

«O direito ao trabalho é a base das sociedades, porque o dever que a todos assiste de trabalhar só assim se pode cumprir. E como não se pode obrigar alguém a trabalhar para os outros, daí a necessidade de socializar o trabalho.»

Salvo o devido respeito, o trabalho socializado, bem entendido, não deixa de ser trabalho para os outros. Trabalhar cada um só para si seria egoismo demasiado para o nosso tempo.

DE Augusto Casimiro, na tese a *Poesia e a vida*:

«Façam da escola um templo. Ponham em cada palavra uma simpatia...»

Vê-se que os poetas não são só os que dizem as coisas mais lindas. São tambem os que dizem as coisas mais verdadeiras.

DO sr. Emilio Costa, professor, jornalista, na tese *Factores dinamicos da educação*:

«Se a influencia do jornal é nóciva como educador intelectual, é-o muito mais como educador moral.»

Não está bem certo. O jornal não pode ser um elemento automatico de educação. O jornal prega, como diz o autor, a egualdade, o amor pelo povo, a verdade justa, e faz assim o seu dever. No restante, apresenta a vida como ela é, como os outros homens a criam, deixando um elemento de consciencia e de correcção ao leitor. Toda a tese Emilio Costa é ingenua.

DA *Neutralidade em materia religiosa*, tese do sr. Francisco Newton de Macedo, professor da Faculdade de letras do Porto:

«O cristianismo, que o ocidente europeu viveu atravez de toda a sua historia, e por maioria de razão o que vive ainda hoje, difficilmente acorda nas almas a imagem viva da attitude religiosa de Jesus.»

Esta afirmação comprova a asserção de que religiosidade e religião estão cada vez mais longe de serem a mesma coisa.

DO dr. Teofilo Braga, uma tese de duas paginas:

«O povo não tem tempo nem capacidade para interessar-se por doutrinas teoricas de conferentes que directamente fossem proceder a uma propaganda moral. De sorte que para dirigir a alma popular não ha senão o exemplo de cima.»

E' a variante do que escreveu Camões: «o fraco rei faz fraca a forte gente».

Magazine

Têm sido admirabilíssimas as bonecas de trapos fabricadas na casa de trabalho de St.ª Joana Princesa, da Figueira da Foz, que se encontram expostas numa das montras do Chiado. Muitas delas têm sido compradas.

Nos primeiros dias, algumas pessoas cuidavam que as graciosas figurinhas eram produto de alguma industria estrangeira; agora, já lá está um cartão declarando a procedencia delas.

As sr.ªs viscondessa de Montargil e D. Maria Madalena Martel Patricio devem encontrar-se satisfeitas com a admiração provocada pelas bonecas que lhes devem a existencia. Elas não só contribuem para dar melhor vida a umas tantas raparigas pobres, como, o que é mais, contribuem para lhes desenvolver um certo senso estético, pela habilidade, ideia e originalidade, que fazem pôr em pratica.

De entre as muitas crianças da Europa Central que a Espanha tem abrigado para as furtar à miséria que reina nas suas terras, cinquenta e duas seguem agora a bordo do «Cap Polaris», para irem visitar seus pais.

São alojadas nos principais hotéis das terras espanholas que vão atravessando, cujos donos lhes ofereceram albergue gratuitamente.

Nem um só daqueles pequenos esteve doente durante a sua permanencia em Espanha; e manifestam o maior desejo de voltar, logo que tenham visitado os pais.

O lar do primeiro ministro britânico oferece um espectáculo raro, mesmo entre os países mais avançados nas conquistas femininas no domínio político, pois tanto ele como a mulher desempenham altas funções publicas do país.

Lloyd George é, como todos sabem, o primeiro ministro britânico ha muitos anos; a sua esposa acaba de ser reeleita membro da Camara Municipal de Crecieth.



TONIC RACIONAL E CIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros médicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 - Praça dos Restauradores - 18

Policlínica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ovídios, nariz e garganta, às 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais.
Electroterapia, às 13.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças dos olhos, às 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, às 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinárias, às 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, às 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, às 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, às 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sífilis, às 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginástica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequência, etc.), às 14.
Dr. Mario Rosa—Clínica geral, estomago e intestinos, às 14.
Dr. Pereira da Silva—Análises clínicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, às 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clínica medica, coração e pulmões, às 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, às 16.

Lopo de Carvalho

Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMOARES
Calçada do Carmo 3, 1.º (ao Rocio)

O «Diario de Lisboa» vende-se no Funchal no «Bureau de la Presse».

CRONICA FINANCEIRA

AS QUEDAS DE AGUA DO LINDOSO

Quais serão os resultados da Conferencia de Genova?

A crise que atravessa o comercio norte-americano

Assinalou-se neste jornal, e mais amplamente, a gigantesca obra da Queda d'Agua do Lindoso, pela empresa *Electra del Lima*, de que é alma o notabilissimo engenheiro hidro-electrico espanhol D. Juan Urrutia, senador vitalicio.

As experiencias da produção da energia electrica feitas o mês passado deram os mais satisfactorios resultados.

No ultimo domingo, 9 de abril,—temos agora a assinala-lo,—inaugurou-se a energia electrica e iluminação em Vila Nova de Gaia, o concelho que mira enamoradamente a cidade do Porto, das eminencias ribeirinhas. E' a obra da União Electrica Portuguesa, empresa distribuidora da energia produzida pela *Electra del Lima*.

E' um acontecimento para o norte do país, e um não menos sensacional acontecimento para todo o país, porquanto marca o primeiro passo no caminho das realizações.

Vamos, enfim, em marcha para o futuro que pertence á hidro-electrica, a independência dos povos, como nós, escravizados até agora á hulha negra que nos levava o melhor do nosso ouro para o exterior, assim o registamos: como um fasto do progresso nacional, como motivo de jubilo para todos os portugueses, acabrunhados pelo espectáculo deficitario dos nossos orçamentos e pela nossa estagnação economica. Avessos ao pessimismo, tiramos deste acontecimento forças para nova fé, num Portugal maior.

Genova

Três factos marcam desde a Conferencia de Genova como um provavel ponto de partida para melhores dias:

1.º—O pacto firmado entre a irreductível França e a pratica Inglaterra, que assegura a continuação do accordo entre o continente e a grande Ilha—o que permite ter esperanças de que as reparações da Alemanha sejam vistas a uma luz mais nitida, com olhos mais praticos;

2.º—A presença dos representantes dos sovietes;

3.º—A participação dos pequenos países nas comissões da Conferencia.

Não ha, pois, que desesperar dos resultados da Conferencia que decerto seria mais alguma coisa do que um torneio internacional de oradores.

A alta comissão inter-americana

A secção dos Estados-Unidos da alta comissão inter-americana publicou recentemente um relatório das consequências da situação cambial no comercio entre as Americas. Esse relatório reconhece que a presente e desordenada situação dos cambios entrava consideravelmente o regresso do comercio mundial á normalidade. Essa situação cambial não é uma causa: é um efeito. O cambio é o barometro da situação economica: aquele indica esta, não a cria.

Toda a estrutura economica internacional está deslocada, e a desorganização dos preços internacionais é a causa principal da desordem dos cambios. Esta situação cambial melhorará com o levantamento economico do mundo, e particularmente na Europa, sobretudo quando desaparecer a desorganização dos preços.

A desordem dos cambios manifesta-se pelos premios e descontos relativos ás moedas dos diferentes países e pelas flutuações quotidianas e desastrosas das moedas de alguns países.

O comercio exportador dos Estados Unidos, como o dos países em que a moeda está fortalecida, encontra-se numa grande inferioridade, sofrendo mesmo mais do que qualquer outro, visto como o dollar tem premio sobre as moedas de quasi todos os países.

As outras republicas americanas sofrem, sofrem senão tanto pelo menos em certa medida como os Estados Unidos, em toda a parte onde ha uma relação semelhante ante a sua moeda e as dos diferentes estados da Europa.

A segunda fase da desorganização—as flutuações quotidianas do cambio—, é destruidora de todos os negocios saos e do seu desenvolvimento, visto, como projecto, toda a transação internacional nos dominios da especulação. As flutuações quotidianas do cambio absorvem, em muitos casos, mais do que a margem normal do lucro, e ou hão-de alargar essa margem, ou conduzir os negocios ao contado, em vez das relações do credito usual. Num ou noutro caso, sem a redução da circulação mundial.

O triangulo europeu-americano

Essas flutuações são menos extensas entre as republicas americanas do que entre estas e a Europa. Mas é impossivel separar as relações inter-americanas das boas relações com a Europa. A estrutura dos negocios europeu-americanos está constituída em um triangulo de que um dos vertices é a Europa, outro a America do Norte e outro a America do Sul.

Todo o exame dos efeitos do problema do cambio ao comercio das republicas americanas abrange, pois, a questão da estabilidade do cambio entre a Europa e o hemisferio occidental. Emquanto o vertice europeu do triangulo economico continuar instavel, o restabelecimento da estabilidade no cambio inter-americano será difficil.

A inflação europeia

O estudo da situação da Europa—centro de perturbação do comercio e da finança internacional—leva-nos a esta inevitavel conclusão: não pode haver estabilidade cambial, emquanto não cessar a inflação nos principais estados continentais. A inflação é o resultado dos orçamentos desequilibrados, os quais são por sua vez a consequencia das despesas necessarias da reconstrução, da situação ainda não regulada das reparações alemãs, dos excessivos armamentos terrestres e das dividas crescentes.

A crise exportadora dos Estados Unidos

A America do Norte acumulou uma reserva de ouro que representa a metade do stock de ouro do mundo. Emquanto todos ou quasi todos os Estados se vêem forçados a defender a sua reserva de ouro para aguentar a sua circulação fiduciaria, agravada e depreciada pela inflação, os Estados Unidos, sobrecarregados de metal amarelo, empregam-na na conquista comercial da America-latina.

Presentemente, porém, essa conquista economica parece ser prejudicada pela grave crise que atravessa o proprio comercio norte-americano.

Essa crise, que se repercute consideravelmente no poder exportador dos Estados Unidos, é que vai determinar o enfrancamento do «dollar», que já começa a manifestar-se nos cambios sul-americanos.

Os americanos do norte contam justamente com a baixa do «dollar» para verem aumentar as compras da America latina aos Estados Unidos e tambem com a politica do governo americano que não autorizará emprestimos senão com a condição de ser dada aos mercados americanos a preferencia da compra, paga com os fundos provenientes desses fundos.

E' a chamada politica da compra forçada de que Portugal tem um exemplo no credito dos três milhões de libras.

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Asseca, D. Leonor Salema Manuel (Atalaia), D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Jeronima da Camara Berquo, D. Julieta de Castro de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena) e D. Angela Shaw.

E os srs:

Dr. Manuel Antonio Martins Pereira, dr. Semiao Pinto de Mesquita de Carvalho Magalhães, dr. Augusto Celestino da Costa, Antonio Jervis de Atougua Ferreira Pinto Basto, Frederico Carlos Blanch e Joaquim Manuel de Mendonça Mascarenhas da Silveira.

A caridade

Musicos portugueses

Deve realizar-se no dia 30 do corrente, segundo nos informam, a grandiosa festa de caridade, organizada pela illustre artista senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, em beneficio de escolas para crianças pobres. A grande festa musical, em que tomam parte inumeros músicos portugueses, que executarão as suas melhores produções, effectua-se num dos melhores theatros.

A illustre iniciadora tem recebido grande numero de adesões, não só de Lisboa, como do Porto.

No programa que está sendo elaborado com cunho artistico que a illustre pianista sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, põe sempre em todas as festas que promove, figura como um dos mais bellos numeros um «orqueon» no qual serão exclusivamente executadas composições portuguesas.

Estamos certos que esta festa marcará como uma das mais brilhantes deste ano. Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a este concerto.

Chá de caridade

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo elegante «Chá de caridade» que na tarde da proxima segunda-feira, 17 do corrente, se realiza nas vastas salas da Associação Central de Agricultura Portuguesa, ao largo das Duas Igrejas, gentilmente cedidas pela sua direcção, e organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: marquesas de Pombal, condessa de Oeiras, condessa de Seisal, condessa de Taboiera, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Madalena Lopes de Brion, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Isabel Van-Zeller de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Arcelina Valente Moreira (Taboiera), D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), D. Maria Carlota Van-Zeller de Castro Pereira e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty).

As pessoas que não tiverem recebido convites podem requisitar para casa das sr.ªs condessa de Oeiras, rua das Janelas Verdes, 58, ou condessa de Taboiera, rua Arriaga, 2.

Casamentos

Deve realizar-se no dia 29 do corrente o casamento da senhora D. Vera Pinto de Moraes Sarmiento Cohen, gentilissima filha da senhora D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmiento Cohen e do sr. Benjamin Cohen, com o sr. Frederico Davidson Perestrelo de Vasconcelos, filho da senhora D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e do sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

Baptismos

Amanhã realiza-se, na parochial igreja de Bemfica, o baptismo da gentil filhinha da senhora D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes e do sr. Paulo Benard Guedes.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde no primeiro concerto da orquestra sinfonica portuguesa do Coliseu dos Recreios, sob a regencia do distinto maestro Ruy Coelho, que ha anos dirigiu os bailados, organizados no teatro de S. Carlos, pela illustre senhora D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor).

Em viagem

Partiram para Lamego os srs. dr. Vasco Guedes de Vasconcelos e Agostinho Fontes.

Para o Alemtejo, partiu hoje a illustre escritora senhora D. Luiza Grande.

A fim de ver seu filho o sr. José Brandão de Melo, que se encontra em Paris doente, partiu inesperadamente para ali a senhora D. Isabel de Sousa Holstein Brandão de Melo.

Partem esta noite para a quinta da Portela das Padeiras, em Santarem, propriedade do sr. Rafael Mendes Ribeiro, os srs. Artur Coelho, David Vilar e Artur Guimarães.

AMENDOAS

Visitem a mais linda exposição na

PEROLA DA CHINA

Rua da Palma, 123 a 139

Telefone, 4181 N.

Grande profusão de luz

Pessoal attencioso e delicado

Ludovice, Limitada

Comissões e Condições

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesia
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscaes, etc., etc.



JOSÉ DE PINHO COSTA & C. (F.)
Especialidade em doces
e em chocolates nacionais e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73 - LISBOA

TELEPHONE, C. 861

C. Mahony & Amaral, L.^{da}

Travessa dos Remolares, 23 - LISBOA

TELEFONES (C. 586
C. 379)

END. TEL. (MAHONY
LISBOA)

Motocicletes HARLEY DAVIDSON

A melhor das motos americanas em serviço dos exércitos
Portugueses e dos governos aliados.

Acessorios e pneus PIRELLI

Unicos depositarios em Portugal desta famosa marca.

Grandes depositos de ferro em chapa, barras e verguinha;
aço, cobre e latão.

Secção de MAQUINAS

Representação das mais importantes fabricas europeias
e americanas.

Maquinas e utensilios para todas as industrias.

BOMBAS para elevação de agua.

Secção VELOCIPEDICA

Bicicletas e todos os accessorios

Grandes depositos

ELECTRICIDADE

Material electrico das melhores sistemas e fabricantes.
Instalações electricas completas.

Motores electricos a Oleo, a Gazolina e Gaz Nobre.

Materiais de construção.

CANDEIROS E TODO O MATERIAL PARA INCANDESCENCIA PELO GAZ

Luz ideal

Nova luz de incandescen-
cia pela gazolina

Artigos dentarios

Deposito permanente
de dentes e mais ar-
tigos dentarios para
Consultorios e Abellers

Uma chavena de ca-
cau da

S. I. C.

equivale, como ali-
mento, a 5 chavenas
de café!

Além d'isso o cacau
beneficia a saude e o café
prejudica-a

SABÃO BELGA

AROMATICO

Tendo chegado nova remessa des-
te acreditado produto, que serve
para toda a lavagem de roupa, in-
cluindo lãs e sedas, toilette e banhos
e que vendemos ao preço de 12\$00
cada caixa de 5 quilos e que para a
provincia acresce \$60 para portes,
aceitam-se pedidos a Comissiona-
ria, Calçada do Garcia, 13, 1.º -
Lisboa.

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1.000.000 CONTOS
Ministros porem até 31 de Dezembro de 1929 Na. 7.922.999.3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre
as quais as vantajosas seguras.

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 Agentes em Lisboa, Coimbra, Porto,
com sede no Porto (edifício proprio) Santarém, Oporto e Portimão

FAMILIAR (seguro de vida
tal e qual) e MIXTO DE CAPITAL DUPLA (seguro de vida e capital em
caso de sobrevivência)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, Na. 533,
1508, 4078, 4652 e 4693

ZUTROWET 20



CLARK'S

Os melhores cal-
çados
Solos impremeiaveis

ESPECIALIDADE
EM FORMAS
AMERICANAS

A venda na
Sapataria **CONTENTE, Lda**
R. DO CARMO, 74



PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS

"CORTICITE"

(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS,
CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)

É ALIAR O BOM GOSTO À ECONOMIA E À HIGIENE

ORÇAMENTOS GRATIS UNICOS FABRICANTES

ESTABELECIMENTOS **HEROLD, L.**
Telefone C. 2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

"DENTALINA" A boa higiene da boca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue
usando esta marca, por ser superior a todas as pastas.

ROUXINOL DO CALVÁRIO

POR

Gomes Leal

Na noite que passou
o Cristo, no Calvário,
um rouxinol cantou
sobre a Cruz, solitário.

Os trigueiros soldados,
e os lírios de Safem,
perguntavam pasmados:
—que voz canta tão bem?

Como sentindo os males
das suas próprias penas,
vergavam-se nos calix
chorando, as açucenas.

Choravam os caminhos,
os dados, os cilícios,
a grinalda de espinhos,
e a esponja dos suplicios.

Choravam os sem luz,
e os rijos peitos bravos.
Começavam na cruz
a vacilar os cravos.

Pelo tranquilo espaço
paravam as estrelas,
e o vagaroso passo
as mudas sentinelas.

Os peitos deshumanos
resentiam mudanças.
Deixavam os romanos
escorregar as lanças.

Assim cantou... cantou...
lembrando o Amor, o Céu.
Quando Jesus morreu,
do lenho, enfim, voou...

Nacional Telef. N. 3049

MAGNIFICO EXITO

HOJE — às 21.30

Única representação da peça, em 3 actos,
original do dr. RAMADA CURTO

OS TENORIOS

Marcam-se bilhetes para a
Recita do actor JOSÉ RICARDO
com a reprise da peça O Centenario

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE — às 20.45 e às 22.30

Est. presa Enxuz - Companhia Otelo de Carvalho

A melhor revista, em sessões

GIGA-JOGA

COM 4 NUMEROS NOVOS SENSACIONAIS

Terça-feira

Festa de MARTINS DOS SANTOS

AVENIDA
HOJE

O TOUREADOR

DIA 18

Festa de ho-

menagem a

TITO ARAN-

TES e TO-

MAS COLAÇO

Amanhã

O TOUREADOR

DIA 19

Festa de

LUISA SARA

NELA

Pereira Nova

CORDEIRO FERREIRA

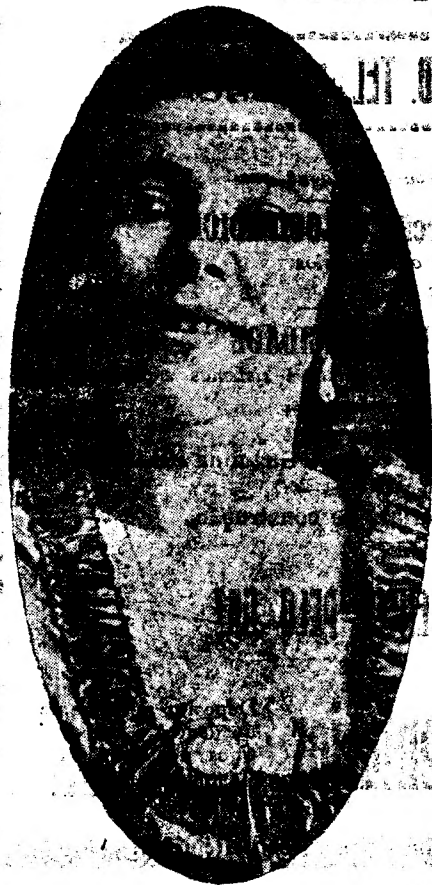
Doenças das crianças

Praça Luis de Camões, 36, 1.º

Telefone, Norte 618—Consultas às 4 horas

PECAS NOVAS

"Mulher que passa"



Lucília Simões

Sobe hoje á scena, no teatro Politeama em festa de homenagem á illustre actriz Lucília Simões, a peça de Kistemaeckers, La Passante, que o nosso colega de jornalismo, sr. Manuel Neves, traduziu com o título A mulher que passa. Transcrevemos a primeira scena do 3.º acto:

MASCHA

LATENAC, rapidamente, com um gesto de tranqulidade: Não, não, não.

MASCHA, com um suspiro de alívio—Ah! (Desce á scena). Não estou habituada a vê-lo a estas horas. Tive medo.

LATENAC—Sosseque. Querias dizer-lhe apenas duas palavras. Não se tem deitado ainda?

MASCHA, num gesto de protesto—Ha poucos minutos que acabei... (sua) a minha especie de ceia.

LATENAC—Depois de um dia tão afadigado?

MASCHA, convidando-o com o gesto a sentar-se—Tenho sofrido outras bem piores!

LATENAC—Emfim, o caso é este. Traghe-me os documentos.

MASCHA, com um ligeiro movimento de surpresa—Ah!

LATENAC—Reflecte. Acho perigoso que os guardes, até ao momento da interpeação. Ninguém suspeitará que estão em sua casa.

MASCHA—Está bem. Faça favor de mostrar-me.

LATENAC tira o sobrescrito da algibeira da algibeira e entrega-lho. Mascha vai abrir uma das gavetas da secretária, onde o deixa ficar, e volta-se para Latenac. Na 2.ª gaveta encontra a chave da gaveta. Agora repare...

LATENAC—Ai está uma eventualidade que dispensa prevenções.

MASCHA—E' preciso prever tudo. Mais tarde é que se constata que se não previu bastante.

LATENAC—Tem razão. Eu, por exemplo, nem ao de leve previra as desgraçadas horas que se vão de passar. (Pausa. Está sentado, com os olhos fixos no relógio, que faz girar entre os dedos, maquinalmente. Depois levanta a cabeça para olhar para Mascha—Depois de eu ter saído, que lhe disse ela?)

MASCHA—Fazendo um ligeiro esforço—Nada.

LATENAC, insistindo—Não lhe disse nada, ela?

MASCHA, um pouco constrangida—Não... O estado nervoso em que a vi... prestava-se pouco para palestras... Quasi que nos separámos logo... Quasi que eu não me sentia com desejos de... (Acaba a frase num gesto vago)

LATENAC—Compreende-se.

MASCHA—E o senhor?

LATENAC—Eu... não tornei a vê-la...

MASCHA—Ah!

LATENAC—Voltar para casa logo, era-me impossível... A impossibilidade de não se separar.

Caminhei ao acaso... Mais tarde,

bastante tarde mesmo, quando entrei, não estava lá...

MASCHA—Ah!

LATENAC—A casa vasia, pareceu-me... hostil. Não me sentia em minha casa. Foi nesse momento que, duma maneira confusa, a sensação duma ameaça... Bem, sei, é um absurdo... Que afinal, absurdo, absurdo, não é...

MASCHA—Sem duvida.

LATENAC—Não devemos abandonar ao inimigo as armas que possuímos... A noite é perigosa. E o dia é perigoso. Mascha, perfeitamente, sabe-o.

MASCHA, olhando-o fixamente—Precisa conservar-se superior a todas essas contrariedades, meu amigo.

LATENAC—Não sou feliz, adivinhou.

MASCHA—Só os fracos se deixam dominar pela realidade.

LATENAC—Peza muito! Parece-me experimentar uma especie de entorpecimento doloroso.

MASCHA—Então, se devesse, não passa!

LATENAC—Estou a aprender a vida, não é verdade?... Faz-se uma ideia muito falsa daquilo a que o vulgo chama destino. Os sabios sabem umas insignificantes coisas em que se especializam. Fora disso, desconhecem tudo. Nem tempo têm para observar a realidade. Constróem para si um universo inteiro — a facíl — cheio de hipotese, baseado em postulatos: harmonia, bondade e justiça... Se os acontecimentos não se adequam ao modelo, o modelo muda.

LATENAC—Desaba o universo... E aí es-

combros, a agarrar-se ás paredes, sem saber para onde ha de ir!

MASCHA—Para a frente sempre!

LATENAC—Para quê?... Disseram-lhe um dia: — «Toda a sociedade sofre dum tumor maligno... Tens que ampliar as tuas investigações.» Está bem! Vamos ao trabalho!

Pois quando se trata de lutar apenas uma das raizes do mal, inúmeras forças desconhecidas surgem logo, a fazer toda a especie de lamurias, cheias de energia, para quebrar o escalpo do cirurgião.

MASCHA—Cabeço. Um espectáculo horrível.

LATENAC, com uma voz de amargura—Não... comico! Para tanto Faraday, tudo se move: os que não afectos e os meus próprios correligionários políticos; todos os que ontem alardeavam predominio de sangue e que hoje hoje fazem a bandeira vermelha, todos os exploradores, tudo em massa... E movem-se os feixes da vida. E todos os civis, e todos os comunistas e todas as Shabel Paulais deste mundo...

MASCHA—Já me disse: escure-se bem!

LATENAC—Mas é preciso combater!

MASCHA—E por si!

LATENAC—Acredito. Mas não deixo de pensar por isso na observação dum antigo professor meu da ludo: «se não existissem no mundo seres iguais, os homens e os tratantes, todo o sistema humano se desfazia imediatamente em cinzas».

MASCHA—E' possível.

LATENAC—Para que serve então tanto esforço?

MASCHA—Para esquecer os aflições...

LATENAC—Plevar que especie de almas?

MASCHA—Uma só que despertasse, já ai tinha uma bela obra!

LATENAC—Uma bela obra... que bastaria a minha força, porque satisfazia a minha fé!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC, impressionado—Mascha!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MASCHA—Tenha a fé, então!

LATENAC—Tenha a fé, então!

MULHER DA RUA

POR

Silva Tavares

A Cruz do Cristo, mormente aberta,
galgando a cruz, sobranceira
sobre os paços das flaus d'alta memoria;
e os portugueses de descoberta
de quasi toda a terra inteira,
— Gloria!

A'queles que tomaram, cimentando
com o sangue generoso, o mais profundo
e o mais nobre padrão de toda a Historia;
e os que se foram, em mundos buscando
para mais mundos dar ao mundo,
— Gloria!

Aos Albuquerque de «terroir» tanta;
aos Pachecos heróicos na pobreza;
aos Menezes, santos da Victoria;
aos Camões, «arte» engenho, — eterna
sagrando a Terra Portuguesa;
— Gloria!

A's mãos armando os filhos cavaleiros
contra o jugo estrangeiro; ás mãos piedosas
de Santos, — só Rainhas na illusória
presença; — os magres verdadeiros
tornando o pão de esmola em rosas,
— Gloria!

Aos Heróis e aos Martires, em suma;
aos anónimos rudes, — e constantes
na sua Crença, nuns transitorios;
aos Reis que se puseram entre o povo,
em áridos ariais distantes,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

A'queles, que a caminha
da Patria irmã, vão neste audaz momento
rasgando o espaço, em nova trajetória,
— Sacadura Cabral, Rago Coutinho;
olhos dos nossos olhos, pensamento
do nosso pensamento,
— Gloria!

AOS EXPORTADORES

Se tiverem mercadorias a expedir para França, empreguem os vagon da casa V. Duboc, 15, Rue Beaurepaire, Paris, que vão directamente de Lisboa e Porto a Paris-Ivry sem trasbordos nas fronteiras espanhola ou francesa. Assegurareis assim um serviço rapido e as mercadorias não ficarão sujeitas a quebras ou roubos durante a viagem

Correspondentes:

Em Lisboa: GUERREIRO GALA, LIMITADA, 11, Largo de S. Domingos
No Porto: EMPRESA DE TRANSPORTES "L'ECLAIR", L.da, 5 Rua da Fabrica

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE! Descontos aos revendedores Remete-se para a provincia CASA TRIUNFO R. Augusta, 72, 74 LISBOA



DR. MARIO DE OLIVEIRA
Ouvidos, nariz e garganta
ROCIO, 59, 1.º-Consultas das 3 ás 5

Pão Aliança

(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

- N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
- N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
- N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
- N.º 4—Praça das Flores, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.º 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; enquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

COMPANHIA DECORATIVA PREDIAL

Escritorio, R. de S. Julião, 174, 3.º Oficinas, R. da Junqueira, 213

LISBOA

Placas privilegiadas em gesso armado para formação de tectos e paredes

MODELAÇÃO E DECORAÇÃO DE EDIFICIOS

Projectos e construções

RAPIDEZ NA EXECUÇÃO E GRANDE ECONOMIA NA MÃO DE OBRA

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

O Diario de Lisboa encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

SÉDE: Rua Aurea, 175 a 191 --- LISBOA

DIRECÇÃO:

José Francisco da Silva
Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy
Henrique Augusto Ferreira

SUCURSAIS:

PORTO --- Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO --- Banco. Portuguez do Brasil

Telegr.: PROCOLONIA — Telefones: C. 5220-5221

Capital autorizado: Esc. 100.000:000\$ Capital emitido: Esc. 10.000:000\$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUEZA

Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancarias: descontos, transierencias, depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no país e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc.

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

Chá das cinco

Semana Santa

Conta-se que esse namoro começou pela Semana Santa...

Nunca se pode saber muito bem se o que se conta é exacto, de tal modo a verdade se transforma passando de boca em boca... Mas enfim, toda a gente diz que esse namoro começou pela Semana Santa, na igreja das Chagas, enquanto a voz monotona dos sacerdotes entoava os Offícios da Paixão.

Amaram-se em Deus... para só em Deus se unirem, cumprindo a velha lenda que afirma que todos os namoros começados pela Semana Santa são desditosos.

ELA era branca, loira, quasi uma criança; quinze anos, talvez, delicada e pura como um lírio que se erguesse junto dos altares, com uns doces olhos azues, transparentes e tímidos.

ELE era forte, ousado e respeitoso ao mesmo tempo, com os olhos castanhos — doirados dos riuos, olhos profundos, imperiosos, ternos, chamegantes.

E os olhos azues e os olhos doirados fitavam-se, interrogavam-se, entenderam-se, atraídos das nuvens tenues de incenso e ao som dos Psalmos sagrados, que deploram os martírios do Senhor.

Um poeta, indiscreto como todos os poetas, conta que, ao saírem da igreja, ELE lhe disse com voz trémula e suave: «Quem vos pudera merecer!» E que ELA, a tímida loirinha, baixava os olhos, mas sorria...

«Porque em todos os tempos a ousadia Ao amor nutria trouxe desventura.» E principiou para os dois uma vida deliciosa e torturada.

ELA era duma família nobre, que fazia sobre a sua beleza infantil projectos de uniões ambiciosas.

ELE era pobre e tinha a embarçar-lhe o caminho este dom que se inveja e se desdenha, que se admira e que se odeia: o talento. Vinha de Coimbra, da terra de amores, onde deixara, como estudante, um nome inviolável: o primeiro pela cabeça, o mais forte pelo braço, o mais querido pelo coração.

E foi na igreja das Chagas, pela Semana Santa, quando a primavera enche Portugal de flores, que nasceu e floruiu aquele grande amor.

Depois a intriga, a malquerença, trabalharam sem descanso.

ELA chorava—ELE fazia versos.

Muita gente os invejava, certamente. ELA, porque era linda, porque era boa e porque ELE entre todas a escolhera. ELE, por que já se adivinhava que seria o primeiro entre os primeiros e por que as mulheres—diz-se que até uma princesa—o adoravam.

Falavam-se de noite, ás escondidas na janela de um palácio que se debruçava sobre o rio... até que ELE foi exilado e que ELA morreu de saudade...

«Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente...

Maria de Carvalho

Roubo de 1.000 escudos

José Teixeira da Silva, rua de S. Bento, 155, 3.º, foi preso por ter furtado a Julio Marques Vieira, rua de Santa Justa, 88, 3.º, a quantia de 1.000 escudos.

Altos Comissarios

Constava hoje na Arcada que os altos comissarios em Moçambique e em Angola tentavam vir à metropole por todo o mês de maio ou em junho.

APOLO
HOJE

Telef. N. 4129

BELO SEXO

O ENCANTO DO PUBLICO
A MAIS GRACIOSA E DESLUMBRANTE DAS PEÇAS

AS GLORIAS DA SCENA

O GRANDE ACTOR ANTONIO PEDRO
não tem um busto no "foyer" do Nacional

O "Diário de Lisboa" ouve o sr. José Pedro de Sousa, filho do glorioso interprete do "Saltimbanco"

A história de um cartão de visita enviado a Coquelin—Como em D. Maria os actores gastavam o seu ordenado em "mise-en-scène"

José Pedro dos Santos, filho do grande actor Antonio Pedro, a mesma mascara do pai, forte, energico de linhas, uma certa bondade nos olhos miopes, conversa com o jornalista, amavelmente, na sua repartição de funcionario da C. P.

—Sobre meu pai já está tudo dito... Tenho um livro, sabe? Vou-lhe oferecer...

—Sim, pois sim... Mas diga-me: nunca se pensou em erigir a Antonio Pedro um monumento, colocar uma lapide no peristilo do teatro Nacional?

—Já. Logo que ele morreu. Fez-se uma subscrição que rendeu três contos de réis...

—Três contos, já é dinheiro.

—Perderam-se. Estavam na mão do Rosa Araújo que, como sabe, faliu... Se ele viesse a herdar qualquer coisa, ainda esses três contos e os dinheiros da creche de Santa Eulalia, seriam repostos... Mas não. E, evocando, porque o filho do grande actor é desse tempo, andava nas caixas de teatro:

—Rosa Araújo, coitado, enterrou mil contos, a sua fortuna, na modernização da cidade... Ficou a dever quatrocentos. E triste.

—O monumento...

—Trata-nos carinhosamente, porque os seus anos o permitem, por filho:

—O que eu penso agora é colocar o busto de meu pai, no Nacional.

—Já está feito...

—Já, em gesso, por Costa Mota, sobrinho. Mas o Galhardo aparece, desaparece, e a colocação vai-se demorando... De resto falta-me dinheiro para passar o busto a mármore...

—Seu pai, não tinha meios de fortuna?

—Não. Morreu pobre. Um prediosito que tínhamos, todo comido de hipotecas, foi vendido por cinco contos...

—Oh! os ordenados desse tempo...

—Imagine, o maior ordenado que ele ganhou foi de 75 mil réis, no Ginásio. Mais tarde entrou como societario no Nacional a ganhar 90, mas ficava tudo lá...

—Tudo?

—Sim, fazia-se então arte. Eram os scenarios, o guarda-roupa, o mobiliario um pouco á custa dos actores. «Mise-en-scène», cuidada: O' filho, o que queres tu?

Sorrimos. Continuou:

—Queres ouvir? Um dia no Ginásio, o empresario, José Joaquim Pinto, chamou-o a ele e ao Taborda e disse-lhes: passam a ganhar 00 mil réis.

—E eles?

—Ficaram incomodadissimos, jantaram os dois e á hora do espectáculo procuraram o

Pinto para lhe dizer que não aceitavam o aumento...

—Porquê?

—Porque eles entenderam que o Pinto não podia pagar tanto...

—Belos tempos, esses...

—Sim, hoje já não ha disto.

E tratando-nos por tu:

—Isto não encontras tu no meu livro.

—Ha qualquer coisa mais?

—Não. Mandei a todos os autores, actores, gente de teatro, um pequeno cartão para que eles escrevessem nele a sua opinião sobre o meu pai. E queres ouvir, filho, o que aconteceu? Isto agora é inédito. Coquelin, que tinha visto o meu pai no coveiro do Hamlet, e que estava em Paris nessa ocasião, foi o primeiro a responder...

—Traço nacional... psicologia nossa.

E v. ex.º é o unico filho do grande artista?

—Sim. O meu pai, se fosse hoje vivo, teria á sua roda uma grande família.

—E ele era tão terno...

—Muito afectivo. Continuou: quatro ne-

tas e quatro...

—Guarda muitas recordações...

—Tudo quanto posso. Tenho em dois armarios todas as corôas que ofereceram a meu pai. De vez em quando abro-os e ponho-me a revêr...

—Sua lagrima de saudade...

—Oh! saudade... Porque eu em pequeno andava sempre nos palcos. O respeito de outrora. Quando um actor brilhava eram mil olhos sobre ele, resplandecendo de alegria...

Na primeira pagina do livro O actor Antonio Pedro julgado pela Arte e pelas Letras, escreveu-se uma dedicatória amavel.

Depois:

—Outra coisa inédita, filho.

—Não lhe dizia eu, nem tudo é velho.

—A pensão a meu pai foi proposta na Camara dos Pares, pelo Antonio Candido, grande amigo nosso, a quem devemos muitos favores, por Antonio Enes, e por mais alguns. Aprovaram-na. Sabe quem no outro dia de manhãzinha se apeava duma tipoia, no limiar da nossa casa, na rua das Salgadeiras? Antonio Candido, que quiz ser o primeiro a anunciar-lhe a boa nova.

—Grandes abraços, flores, palmas. E aqui tens, o que te posso dizer, meu filho.

—E muito obrigado.

—Fale no busto, ouviu? Para o Nacional, sim? Porque ele já está feito. Um dinheirito para o mármore. Se não fosse aquele desastre do bom Rosa Araújo já estaria... Assim, só a imprensa me pode ajudar.

Os roubos na Exploração do Porto Pessoal do extinto ministerio dos
de Lisboa Abastecimentos

Os presos vão ser entregues aos tribunais

Encontram-se quasi concluidas as investigações acerca das burlas praticadas na Exploração do Porto de Lisboa, motivo porque os individuos que no caso se acham implicados, devem seguir para o tribunal na proxima segunda feira.

O agente Amado, acompanhou o preso Gregorio José da Cunha, ao Conselho de Administração, a fim de este entregar a escriptura e as contas que tinha em seu poder.

O mesmo agente passou uma rigorosa busca em casa do preso José Carneiro da Silva, apreendendo grande porção de objectos, entre eles louça fina, ouro e brilhantes.

Uma pretensão dos empregados adidos

Os funcionarios do extinto ministerio dos Abastecimentos entregaram esta tarde ao chefe do governo uma mensagem, salientando a justiça da sua aspiração de perceber vencimentos iguais aos do pessoal privativo do ministerio das Finanças, logo que entrem em vigor as disposições do projecto que ali os coloca como adidos.

Nessa mensagem demonstram com numeros que a pretensão não afecta os cofres publicos, porque não traz aumento de despesa.

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

A avaliar pela quantidade de ofertas feitas pelos garçons para a recita da grande actriz Virginia, que depois de amanhã se realiza em S. Carlos, calcula-se que o produto liquido atinja a soma aproximada de 30 contos.

—Parte amanhã para Santarém, onde vai dar três espectáculos no teatro Rosa Damasceno, a companhia I. Veloso, com as peças «O Rei dos Gatos», «O Juiz Fora» e «A Migalha», seguindo para o Porto, onde de estréar-se, no dia 20, no teatro Nacional.

—Alves da Cunha, cuja companhia já hoje dá espectáculo em S. Carlos, fará parte do «Serão de Arte», festa de Virginia, apresentando o tipo que criou na estréia, o «Soldado Antonio», da peça «A Volta», o nosso colega de redacção Nobre Martins.

—Tendo regressado do Porto, retoma amanhã o seu logar no teatro S. Luis, o sr. Luís Cardoso, deixando por isso de ali prestar serviços o nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Antonio Carneiro escreveu um vibrante episodio reverso sobre o «raid» aereo ao Rio de Janeiro, o qual será intercalado na sua revista «Giga-Joga».

—Os numeros de variedades «Theo-Derahn», «Estr. Mexicana» e «Los Meraz» que vão apresentar-se no Coliseu dos Recreios, completando o programa do campeonato de luta, foram contratados pelo agente artistico sr. Jaime de Sousa.

—Na festa de Martins dos Santos que se realiza de finitivamente no Salão Foz no proximo dia 18, será representado nas duas sessões o episodio «O Fado».

—Fez a sua estréia como actor, na provincia, o sr. Eugenio Coutinho, filho do escritor teatral Penha Coutinho.

—Em virtude do seu precario estado de saude, o maestro Pascoal Pereira não pode acompanhar ao Brasil a companhia Satalena-Amarante, sendo provavel que o vá substituir o seu colega Alfredo Mantua.

—O actor Alvaro de Almeida realiza a sua festa, no Agua de Ouro, do Porto, com uma unica representação da opereta «O burro do sr. Alcaide».

—A «tournee» da companhia Antonio de Macedo, ao Brasil, será acompanhada pelo mestre Henrique Martins, representante da União dos Maquistas de Teatro.

—O actor Ricardo tem recebido inumeros pedidos de bilhetes para a sua recita, que se realiza no Nacional, com a «reprise» de «O Centenario».

—O actor Rafael Marques, na sua ida ao Brasil, vai encorporar-se na companhia de Luellia Simões, contratado por José Loureiro para fazer cinco peças de grande repertorio.

—A revista «Talisman» vai ser ampliada com um quadro de rua.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «Alma Forte».
Nacional — A's 21 — «Os Tenorios».
S. Luis — A's 21 — «A lenda dos Tarlitanas».
Politeama — A's 21 — «Mulher que passa».
Avenida — A's 21 — «O Tourneador».
Apolo — A's 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrace — A's 21 — «Aspectos» e «Cartas são papais».

Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Talisman».
Salão Foz — 21 e 22,45 — «Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sábados — Animatografos.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

131 40.000\$ 4201 2.000\$
1907 6.000\$ 6518 1.000\$

CAMBIOS
DIA 15

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	575000	605000
«Londres, cheque . . .	4 7/16	4 5/16
90 d. v.	4 9/16	—
Rio «Londres	7 1/2	—
«Paris	15135	15168
«Italia	5664	5683
«Bélgica	15045	15075
«Suíça	25380	25450
«Espanha	15901	15956
«Berlim	5038	5045
«Hollanda	45652	45787
«Nova-York	125238	125590
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
Portugal	—	—
Agio do ouro	1\$100	1\$200

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

FOOT-BALL

O "TEAM" CAMPEÃO
DE LISBOA
VENCEU O "OXFORD CITY"Uma feliz demonstração
da "Association" por par-
te do "Sporting Portugal"

A vitória que o nosso melhor agrupamento de «foot-ball» conseguiu ontem do poderoso grupo inglês de Oxford City é daquelas que honra não só o club que a alcançou como todo o «sport» nacional.

Oxford é um grupo seleccionado que na véspera batera o Real Fortuna, de Vigo, por cinco bolas a uma. Por sua vez, o Fortuna havia antes batido todos os grupos portugueses que lhe foram postos em frente.

Queriam dizer que todas as probabilidades iam para os ingleses, e até por superioridade manifesta nas hipóteses.

Mas não sucedeu assim.

O Sporting Portugal jogou «foot-ball association» a valer, com correcção e rapidez, e dessa circunstancia proveu a surpresa de que foi vítima o campo inglês, que no final do jogo viu contra si este resultado: 3 para 1.

Contemos rapidamente como foi feito o jogo, que Rogerio Peres arbitrou com imparcialidade.

Tudo o primeiro tempo é de superioridade para o Sporting. Precedem-se os remates, apoz combinações velozes e bem conduzidas arrancadas. Os centros dos portugueses são admiráveis de precisão. O guarda-redes inglês trabalha a fundo, e a certa altura vê entrar uma bola dos portugueses, bola esta que não foi validada por estar o jogador que a enviou «deslocado».

Este insucesso deu alma aos rapazes do Sporting, que, batendo-se como leões—sem simbolo—entram pouco depois com uma esplendida bola, que o guarda-redes inglês não pode defender. Foi o primeiro ponto para os portugueses. Estes atacam sempre. O inglês defende em dois minutos três bolas de formidável impeto, mas as cargas dos nossos continuam em termo de os rapazes de Oxford City se desorientarem um pouco, e cometem uma falta na area perigosa. A grande penalidade é convertida n'um segundo ponto a favor do Sporting e com ele termina a primeira parte n'uma grande ovação.

No segundo tempo os ingleses refazem-se e conduzem bem o seu jogo até ás defesas do Sporting, que estão atentos. Mas os nossos voltam á carga e um quarto de hora depois conseguem terceira bola.

Sempre com entusiasmo o jogo prossegue, e d'áí a 35 minutos o meio esquerdo avançado inglês consegue furar a rede portuguesa esplendidamente, sem que a defesa Amadeu pudesse ter evitado o precalço.

Com algumas avançadas de lado a lado sem reate termina o jogo com 3 bolas a 1 a favor do grupo campeão de Lisboa.

O Sporting fez uma rigorosa e apreciável demonstração de «association», na qual deviam pôr os olhos os nossos outros grupos, e especialmente os Belenenses e o Casa Pia, que sendo dois fortísimos grupos nem sempre combinam com rapidez, e se não nos referimos ao Sport Lisboa e Benfica, de gloriosas tradições invioláveis é porque o seu «onze» está enfraquecido fisicamente e em «association» a fraqueza física dos jogadores não se recomenda para grandes campeonatos.

No Sporting ontem estiveram todos bem, mas devemos citar Jorge, J. Francisco, Filipe e Ferreira. Portela tapou bem o formidável extremo direito inglês.

O Oxford City é um grupo «teso», como se diz nas bancadas do publico, mas estava um pouco resentido do jogo anterior e pareceu por vezes desorientado com o impeto do Sporting. O seu guarda-redes é agíl, muito bom o defesa direito, os meios defesas esquerdo e direito, e o avançado da meia esquerda, cuja aza trabalhou sempre bem.

Lei do inquilinato

CONSULTAS, depositos, ações de despejo, notificações e todos os assuntos de advocacia com rapidez e economia. R. Garrett, 80, 2.º (Chiado).

A VIAGEM AO BRASIL

O PRESIDENTE DA REPUBLICA
visitará os Açores?Uma informação ainda não confirmada
mas que os açorianos acolherão com o maior regosijo

Os Açores, bocadinhos de terra portuguesa a que o trabalho dos seus habitantes deu um bom nome e uma maior riqueza, desejam ser vizitados pelo sr. presidente da Republica. E nesse sentido, já varios membros da colonia que em Lisboa se formou, com o sr. dr. Antonio José de Almeida têm conversado, muitos meses atrás, no intuito de lhe arrancarem uma promessa com probabilidades se se tornar realidade.

Pois o *Diario de Lisboa*, apresentando hoje uma noticia que pouco mais é que boato, julga ir despertar o aplauso dos açorianos e fazer recordar a conveniencia de uma estreita obra de aproximação com esse arquipelago atlantico, que, espalhados os seus filhos aos milhares no continente norte-americano, ali mesmo continua com a bandeira cravada forte no coração pelo seu amor da Patria. E essa noticia é... a possibilidade de o sr. Antonio José de Almeida, ao regressar do Brasil, vestida a alma dos aplausos e das lagrimas de comoção dos compatriotas que na grande Republica assistem, se lembrar dos Açores e, num desvio ligeiro da rota, visitar alguns dos seus lindos portos. Isto não é ainda determinação official, mas está tanto na intelligencia de todos nós, portugueses do continente e portugueses insulares, que estamos certos de uma breve confirmação official de uma noticia que, repetimos, pouco mais é que boato.

Na vida tudo tem a sua politica. Sucede o mesmo com a ideia da visita do venerando Chefe de Estado aos Açores. Eles são uma vedeta do Atlantico e olham mais de perto os Estados Unidos do que Portugal. Existiria uma razão de estrategia a recomendar a posse das ilhas pelos yankees se eles não soubessem que se trata de gente pacifica, que fez da terra, pelo seu trabalho, pelas suas horas de alegria, pelas suas lagrimas de dor, um pedaço verdadeiro da Patria. Por isso, Portugal nos Açores é respeitado e só esse respeito não é absoluto da banda de certos elementos de que a emigração depura a população mas que, uma vez fora, lá porque adquirem o geito estrangeiro, entendem que desnacionalizar as ilhas de origem é obra de boa recomendação. Minoria infima, voz que mal se ouve... Mas que é preciso quebrar de vez, com a visita do supremo magistrado da Nação, a demonstrar que aqui, na metropole, olhamos os Açores com amor, que não nos esquecemos deles e que lhes entregaremos de boa vontade o seu quinhão no fomento nacional.

Informações que colhemos na Presidencia da Republica, acerca da possibilidade da visita do venerando Chefe de Estado ao arquipelago açoreano, dizem-nos que ainda não ha nada assente a tal respeito. Porém, o governo não deixará de encetar a alta conveniencia desse acto e de incluir no programa da viagem ao Brasil um detalhe que, indo encher de alegria o coração de muitos milhares de portugueses, terá o aplauso de todos que desejam a efectivação de uma mais estreita solidariedade entre o território metropolitano e aqueles pedaços de Portugal que o heroismo e a sciencia dos nossos antepassados espalharam pelos cinco continentes.

Transportes Maritimos Emigração clandestina

Vai ser apreciada no Parlamento
uma nova proposta de lei

Numa das primeiras sessões da Camara dos Deputados deve ser apreciada a proposta de lei, do actual ministro do Comercio, em que procura remodelar os serviços dos T. M. E., ou entregar a sua frota a uma ou mais empresas portuguesas de navegação.

Numa das sessões em que este assunto for apreciado, um deputado comentará a administração daquele estabelecimento do Estado, aludindo a varios assuntos, entre eles o de haver quem tenha manifestado á referida administração interesse em fretar alguns dos seus vapores e esta se abstinha de o fazer, preferindo tê-los encalhados.

CONFERENCIAS

O sr. ministro das finanças conferenciou hoje, com o seu colega do Comercio, sobre assuntos relacionados com o credito de três milhões de libras.

Duquesa do Porto

A sr.ª duquesa do Porto conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio.

NO COLISEU DOS RECREIOS

IX campeonato internacional de luta

Com os melhores lutadores do mundo, inaugura-se hoje, no Coliseu dos Recreios, o IX campeonato internacional de luta que está despertando o maior entusiasmo entre os cultivadores do sport, pela bravura e valentia dos adversarios que vão defrontar-se, os quais hão de procurar fazer valer os seus meritos adquiridos noutros combates.

Devem, pois, ser interessantissimos os matches a realizar, sendo de prever grande animação por parte do publico que já de há dias vem marcando os seus logares.

A bordo do paquete «Porto» são
presos muitos individuos

A bordo do paquete *Porto*, dos Transportes Maritimos do Estado, foram presos em Angra do Heroismo varios emigrantes clandestinos que ali tinham embarcado para o Brasil. Esses emigrantes estavam escondidos nos porões e saíram bem da sua aventura se não tivessem gritado por socorro quando o *Porto* ia naufragando em Ponta do Castelhinho, á saída de Angra.

O *Porto* chegou a bater no fundo, que no local é de areia, pelo que não sofreu qualquer avaria.

Fausto de Figueiredo

Um grupo de amigos do sr. Fausto de Figueiredo promove num dos proximos dias um jantar em honra deste illustre homem publico, a cuja empreendedora actividade o país deve assinalados serviços. A essa demonstração de estima e de regosijo pelo seu regresso a Portugal, de onde circunstancias que estão na memoria de todos o afastaram, associam-se os melhores elementos da nossa vida financeira, comercial e politica.

O banquete deve realizar-se no hotel de Inglaterra e a inscrição encontra-se desde já aberta na Tabacaria Havanese, rua Garret, na Agencia Americana, rua Aurea e Hotel de Inglaterra.

Comandante Branco Martins

A bordo do vapor «Africa» chegaram os restos mortais do capitão de fragata Antonio Gomes Branco Martins, que foi comandante do cruzador «Carvalho Araújo».

Pelas 15 horas de hoje, o sr. Augusto Branco Martins e o tenente de marinha sr. Manuel Augusto Peres, transportaram de bordo do «Africa» para o «Trafaria» a urna contendo o cadaver do illustre official que ficou depositado na capela de S. Roque, no Arsenal da Marinha. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para os Prazeres.

A POLITICA

VAI CONSTITUIR-SE
UM BLOCO
PARLAMENTAR DE GOVERNOOs reconstituintes, o sr.
Cunha Leal e a attitude de
alguns elementos liberais

Têm corrido muitos boatos acerca de um novo arranjo das forças parlamentares. O *Diario de Lisboa*, embora vagamente, já se referiu ao caso. Mas informes precisos só agora lhe chegam, podendo apresentar-se da forma seguinte:

O governo actual não tem condições para permanecer muito tempo no poder. Produzido, como tantos outros, por factores politicos de ocasião, ele encontra agora o vacuo em torno de si, não recebendo, nem dos proprios correligionarios, apoio completo. Como se isto não bastasse, a sua constituição intima não é muito robusta, resentindo-se de uma falta de homogeneidade que se revela neste e naquele detalhe da sua acção e, ainda, da ausencia de um plano seriamente meditado e a que podem dar realização lenta mas continua.

Isto, que todos nós vemos, foi visto tambem pela gente que as ultimas eleições arremessaram para dentro de S. Bento. E, assim, as conversas começaram. Um grupo de antigos evolucionistas que as conveniencias da politica de após Monsanto integrou no partido liberal, o nucleo de independentes em que o sr. Cunha Leal prepondera e, finalmente, o partido reconstituente, verificaram, em conversas que se repetiram, a possibilidade da constituição de um forte bloco parlamentar que bem á vontade poderia acarinhar a ambição de governar.

Meio caminho já está percorrido e quando o parlamento reabrir, já gozadas as ferias da Pascoa, o publico terá noticias de interesse, entre elas a de que, a dar-se uma muito provavel crise ministerial, a sucessão do sr. Antonio Maria da Silva não preocupará muito os politicos.

O bloco parlamentar chamará a si o encargo de preencher todas as pastas e, a sair-se bem da primeira grande responsabilidade, tenciona dar-se vida longa e marcar na politica nacional aquele logar que o P. R. L. nunca teve coragem para preencher.

Ultima nota:—o bloco será dirigido por uma comissão constituida por elementos dos três grupos que para ele concorrem. Mas nenhum dos leaders de agora terá ali logar, numa prudencia cuja razão facilmente se advinha.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 16:

Reseta-se da Ressurreição do Nosso Senhor Jesus Cristo (ou domingo de Pascoa, Duplex de 1.ª classe, com oitava. Paramentos brancos. Missa propria com sequencia, credo e prefacio proprio; no fim, «Ite miss est Al-leluia, Al-leluia!».

Lausperene na igreja da Conceição Velha.

Asilo Almirante Reis

Já foi nomeado um sindicante ao caso das professoras do Asilo Almirante Reis.

ALELUIA

Ha hoje no

EDEN-Teatro

COM A REVISTA

TALISMAN

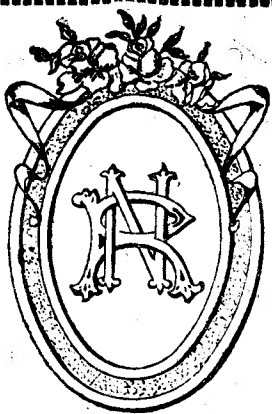
DUAS SESSÕES Às 20,45 e 22,45

RÊVE DE

MODAS E CONFECÇÕES

ENXOVAIS PARA NOIVAS E CRIANÇAS. ESPECIALIDADE EM LUTOS. CHAPEUS SEGUNDO OS ÚLTIMOS MODELOS. EXPOSIÇÃO PERMANENTE NAS MAGNÍFICAS SALAS DE VENDA

Tel. N. 738 **MIRANDA & MACIEIRA, L.^{DA}**



NINON

INSTITUTO DE BELEZA

LAVAGEM E PINTURA DE CABELO, ONDULAÇÃO À MARCEL, MANUCURE, PEDICURE, MASSAGEM ELECTRICA E MANUAL, LABORATORIO E PRODUTOS DE BELEZA

RUA DO SALITRE, 106 - 1.^º Tel. N. 738

AO HERPETOL



Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas as casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as moléstias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardência na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Empresa Técnica Industrial, L.^{da}

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

— LANZ —

LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

**EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS**

SUSPENSORIOS

300 duzias de seda para saldar a 7\$500

300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3\$500

CASA DAS MEIAS

DA
RUA DO OURO, 117



BOLSA DE LISBOA

Antonio Serrão Franco

CORRETOR OFICIAL

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito, Bilhetes do thesouro

Escriptorio:
Rua do Comercio, 94
LISBOA

End. telegr.: ANSERRANCO
Teleph. C. N. 546
Codigos: Ribeiro A. B. C. 5.^a ed.

PERFUMARIA DA MODA

Especialidade em produtos de beleza e artigos de toucador



Sempre os melhores e mais celebres preparados para o rosto. Sortido completissimo de essencias e perfumes em estojo e a peso

Tinturas, loções e especialidades para o cabelo

5, Rua do Carmo, 7---LISBOA
TELEFONE, 1715

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: **RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000.000\$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000.000\$

Operações — Descontos — Transferencias — Empréstimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depósitos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: { PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO
—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA

Rua do Ouro, 18, 24

PORTO

Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos
nacionais e estrangeiros

AS GRANDES INICIATIVAS

A UNIÃO ELECTRICO-PORTUGUESA

Fornecida pela energia das importantes quedas de água do Lindoso, foi inaugurada festivamente a iluminação pública e particular em Vila Nova de Gaia

O nosso colega português "O Comercio do Porto", assim como o "Príncipe de Janeiro" e o "Jornal de Notícias" nos seus números do dia 11, publicam largas reportagens da inauguração solene do hydro-electrico, na central do Lindoso, e da inauguração da iluminação pública e particular em Vila Nova de Gaia.

"Vila Nova de Gaia, a populosa e industrial vilhota do Porto, esteve em festa no ultimo domingo."

Gracias a esta iniciativa da União Electrica Portuguesa, e ao trabalho perseverante de sr. Pinto & Sotomayor, Gaia tem hoje resolvido, de um modo plenamente satisfactorio, o problema da energia electrica e da iluminação publica e particular.

Os vilanovenses têm o justo direito de se orgulharem, porque, não só vêm satisfeita uma das suas maiores aspirações, como também foram os primeiros a utilizar os importantes melhoramentos materiais que a União Electrica Portuguesa realisa numa grande extensão de território.

NO FREIXO

Refante uma numerosa assistência, constituida por individualidades de alto destaque no commercio, na industria, na magistratura, na medicina, na advocacia, na engenharia, etc., bem como pela presença de autoridades militares, a inauguração solene da hydro-electrica, na Central do Freixo, effectou-se pelas 6 horas da tarde.

Os convidados, que logo á sua chegada, exteriorizavam o seu contentamento pela grande obra que viam realizada, eram ali aguardados pelo sr. Antonio Vieira Pinto, Joaquim Soares da importante casa bancaria Pinto & Sotomayor, e pelo sr. D. Juan Urrutia, ministro de Estado do pais H. E. de Espanha. D. Juan Urrutia, engenheiro, foi o primeiro a fazer o discurso de abertura da obra da electricidade do Freixo, e o sr. Henrique Carpio, que fez os projectos da União Electrica Portuguesa; engenheiro José Cortes Real, a quem se devem as instalações e linhas para a energia de Vila Nova de Gaia, auxiliado pelo engenheiro Virgilio Costa Neves, ambos da U. E. P.; engenheiro Gustavo Peres, Tancredo Guedes Vaz, sub-gerente da Empresa e restante pessoal tecnico, que lhes apresentaram as boas viladas.

Seguidamente foi ali servido a todos os convidados um delicado copo de agua, trocando-se amistosos brindes. Iniciou-os o sr. Antonio Vieira Pinto, da casa bancaria Pinto & Sotomayor. O orador, como representante da União Electrica Portuguesa, saudou os convidados, espezilhando os sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, illustre chefe do distrito, Alberto da Conceição Teixeira, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Gaia, e dr. Vasco Nogueira de Oliveira, presidente da Camara do Porto. Com palavras cheias do maior entusiasmo, s. ex. refere-se pormenorizadamente ás vantagens da energia electrica das quedas do Lindoso para todo o distrito, chamando a atenção para o enorme esforço que este magno empreendimento representa, quer tecnica quer financeiramente.

Sendo ainda um novo, diz o orador, esta obra é a não abandonada nunca os empreendimentos a que se abate a semente de coroados de exito esperada. E naquele feliz momento, ele constata a realização de uma das suas grandes aspirações: a iluminação publica e particular para Vila Nova de Gaia, fornecida pelas importantes quedas de água do Lindoso.

Obra de tão vasto alcance, que representa um sensível melhoramento para o País, ellece de muitos auxilios; desta forma, especialmente todas as entidades e mais pessoas que possam utilizar dela, não deixem de o fazer.

Salienta que a União Electrica Portuguesa, embora ligada á Electra Del Lima, é uma empresa genuinamente portuguesa, recebendo de modo bom grado o auxilio tecnico de entidades de valor, como D. Juan Urrutia, e a sua assistência em assumptos electricos.

Termina saudando, na pessoa do seu presidente, a camara de Gaia, por ter sido esta que, numa época ainda de relativa descrença,

confiou sempre no bom exito de tal empreendimento.

Segue-se o discurso do sr. Alberto da Conceição Teixeira, presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Gaia. A camara, diz, não estava, de forma alguma, arrependida pelo contrato feito com a União Electrica Portuguesa, porquanto sempre recebeu dela as maiores provas de seriedade, aliadas ás mais penhorantes demonstrações de amabilidade, proprias de pessoas de fino trato, como essas que fazem parte dessa grande Empresa.

Brindava, pois, pelas prosperidades da União Electrica Portuguesa.

Como nestas alturas chegasse o sr. dr. Vasco Nogueira de Oliveira, presidente da camara do Porto, volta a falar o sr. Vieira Pinto, secundando diante de s. ex. as considerações feitas anteriormente e dizendo esperar o concurso da camara do Porto, a fim de que a obra agora realizada tenha o seu justo desenvolvimento.

O sr. dr. Vasco Nogueira de Oliveira diz que, embora não falasse na qualidade de presidente da camara do Porto, visto estar de licença, o fazia, porém, gostosamente como cidadão português, e como camara, afirmando que todos os assumptos que se pretem com o fornecimento de energia electrica para Vila Nova de Gaia, lhe tinham sempre merecido especial interesse e um cuidadoso estudo, porquanto, elles interessam também, e sobremaneira, a segunda capital do pais ou seja á cidade do Porto.

Em seguida foi feita uma visita ás magnificas instalações, prestando os tecnicos da União Electrica Portuguesa e da Electra Del Lima, todos os eszios e explicações, mostrando a sua elevada e moderna instalação, e os seus bellos e modernos edificios.

Como era de esperar, os tecnicos registaram, com o maior interesse, quer a grandeza das instalações, quer a sua esmerada disposição.

EM GAIA

Feita a visita, dirigiram-se os convidados, membros da Empresa e pessoal tecnico para Vila Nova de Gaia, onde assistiram, na sede dos Serviços Municipalizados, á inauguração da iluminação publica e particular da mesma vila.

da iluminação publica e particular da mesma vila.

Ao chegar ali, o povo de Gaia, que lhes preparara uma festiva recepção, acolheu-os com musica, foguetes e vivas entusiasticos.

Foram então mostradas aos convidados as instalações que recebem a energia do Lindoso e que a distribuem pela vila, quando estava ainda iluminado sómente o edificio da sub-estação transformadora.

No primeiro andar do edificio, estão instalados os interruptores gerais da linha do Freixo, dos da futura rede para a industria, bem como o que alimenta no rés-do-chão o transformador que abastece a vila. Nesse mesmo andar encontram-se ainda as proteções contra descargas atmosfericas, e saídas das linhas de alta tensão, da rede de Vila Nova de Gaia.

No rés-do-chão, além do transformador a que acima nos referimos, está instalado o quadro geral da distribuição, composto de 9 paineis e dos respectivos aparelhos de manobra e de medição da energia.

A iluminação electrica de Gaia está dividida por 8 cabines, localizadas respectivamente na Serra do Pilar, Santa Marinha, Devezas, Coimbrões, Candal, Santo Ovidio, Oliveira do Douro e Afurada.

Cada uma dessas cabines tem o seu respectivo transformador, que recebe a energia em alta tensão, á voltagem de 5.000 volts, que a transforma na voltagem de 190-110 volts, respectivamente, para força motriz e luz.

A energia que da Central do Freixo é fornecida para Vila Nova de Gaia, tem a voltagem de 15.000 volts.

A que vem do Lindoso até ao Freixo, num percurso de cerca de 100 quilómetros, tem a voltagem de 75.000 volts, ou seja a mais elevada que até hoje existe em Portugal.

Visitadas as instalações, o sr. Alberto da Conceição Teixeira, presidente da Camara de Gaia, convidou o sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, governador civil do distrito, a fazer a ligação da rede publica á particular da vila, ficando assim com a manobra de 2. unicas interruptores acesa para a iluminação publica e particular.

Descrever, e entusiasmar de todos os convidados e de milhares de pessoas que nas imediações da sub-estação se aglomeravam.

MAQUINAS AGRICOLAS

"WOOD"

CEIFEIRAS, GADANHEIRAS, RESPIGADORES, ETC.

BOMBAS HIDRAULICAS "RATON"

TINTAS ANTI-CORROSIVAS "BRIGGS"

O MAIOR DEPOSITO DE MAQUINAS DO PAIS



GRANDE DEPOSITO DE MAQUINAS ELECTRICAS

BATERIAS INOVADAS "DANON"

BOMBAS PARA TRASFECA "NOEL"

TANGYE'S LIMITED

BIRMINGHAM - ENGLAND

MOTORES A GAZ POBRE

tornar-se-lhe difficil. O publico rompeu logo com freneticas salvas de palmas, a banda de musica fez-se ouvir, estralejou no ar uma girandola de foguetes, e tudo rejubilava pela realização da obra da União Electrica Portuguesa.

Seguidamente foi servido um copo de agua numa das officinas da sub-estação electrica, no qual tomaram parte todos os convidados, e se levantaram também muitos brindes.

O sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, illustre governador civil do distrito, felicita e saudou calorosamente, e com a maior sinceridade a camara municipal de Gaia, pelos valiosissimos melhoramentos com que conseguiu dotar aquele importante concelho e que muito irá contribuir para o seu desenvolvimento e progresso—o que ele, orador, e consigo todos os portuenses, vêm com a melhor simpatia e satisfação.

Fala depois o engenheiro sr. Gustavo de Avila Perez. Na qualidade de director dos Serviços Municipalizados Electricos da camara de Gaia, cumprimenta a todos os illustres visitantes, pedindo desculpa de os recebermos na nossa officina, pois é este o local mais espaçoso de que dispomos, diz.

Brinda pelo povo de Gaia e pelas prosperidades da Empresa.

O sr. Alberto da Conceição Teixeira, em nome dos municipios de Gaia, agradece as saudações recebidas anteriormente pelo sr. Antonio Vieira Pinto, como representante da União Electrica Portuguesa, referindo-se á satisfação que predominava nos habitantes do concelho, por ver realizada a sua aspiração de há tantos anos.

Dentro da limitada esfera do seu modesto cargo, prometeu á camara e ao seu illustre chefe, sr. engenheiro Gustavo de Avila Perez, contribuir quanto em suas forças e em sua vontade para que o melhoramento ali iniciado porrida dia a dia e cada vez mais, em beneficio do brioso povo de Gaia, que ele saudava ardentemente na qualidade de simples trabalhador.

Falaram ainda outros oradores, brindando pela Casa Bancaria Pinto & Sotomayor, União Electrica Portuguesa, e municipios de Gaia e Porto, e os discursos a nosso jornal hoje não pode descrever, dada a sua grande falta de espaço.

O Comercio do Porto, reconhecendo as enormes vantagens que a Empresa União Electrica Portuguesa, com sede no palacete Bijou, á rua Duque de Loulé, desta cidade, vem trazer para o laborioso e activo vilhano, e extensivo também á cidade do Porto, associa-se de bom grado ao jubilo dos vilanovenses, a quem dirige os seus cumprimentos, bem como á considerada e importantissima Casa Bancaria Pinto & Sotomayor.

"Rendez-vous,, elegante"

Hoje, no Cinema Condes, com um soberbo programa

Hoje as salas de moda do Cinema Condes o programa é simplesmente soberbo de modo a satisfazer as maiores exigencias do publico elegante que nestas noites ali dá o seu obrigatorio ponto de reunião. Nada menos de duas estreias comprehende esse programma: a 2.ª epoca da grandiosa visão historica A Verdade Vence, em 2 partes, o interesse ante magazine mundial Jornal do Condes n.º 109. Repete-se a 1.ª epoca da Verdade Vence e as encantadoras comédias Charlot, chefe de família e Em busca de aventuras, esta ultima desempenhada pela actrizinha Mary Osborne e o pretinho Africa que é o enlevo das crianças.

Na proxima terça feira estreia do grandioso film americano Caminho difficil pela grande actriz Clara Kimball.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publiée», Boulevard Magenta, 30.

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital Escudos 9.000.000\$

SÉDE
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
LISBOA

COMITÉ DE PARIS
RUA LAFAYETTE, 11
PARIS

FABRICAS

EM LISBOA
Lisbonense -- R. Santa Apolonia
Xabregas -- R. Direita de Xabregas

NO PORTO
Lealdade -- R. Costa Cabral
Portuense -- Poço das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA
Rua Direita de Xabregas

NO PORTO
Campo. 24. de Agosto, 31

OS TABACOS DESTA COMPANHIA ENCONTRAM-SE À VENDA EM
TODOS OS ESTANCOS DO PAÍS E NAS AGENCIAS DO ULTRAMAR

Mallory Transport Lines Inc.



O vapor americano

City of Eureka
PARA NEW-YORK

Embarca em 23 de corrente.
Para mais informações

PINTO & SOTTO MAYOR

Secção Marítima
RUA DO OURO, 24. Tel. 4. 1927

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LITORAL PORTUGUEZA



Em 17 de corrente o paquete

CURVELLO

PARA: Southampton, Havre, Anvers e Hamburgo, com magníficas acomodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

Em 20 de corrente o paquete

ALEGRETE

PARA: Havre e Liverpool com magníficas acomodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

Em 25 de corrente o paquete

BAGÉ

PARA: Funchal, Pernambuco, São Paulo de Janeiro e Santos, recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, para o qual dispõe de óptimas condições. Para passageiros e carga. Tratar com

Pinto & SOTTO Mayor

Secção Marítima
RUA DO OURO, 24
Tel. 4. 1927

Empresa Internacional, L. da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.



UMA EXCELENTE maneira de trabalhar!!
UMA MANEIRA pouco despendiosa!!
O DUPLICADOR
RÁPIDO, LIMPO, SIMPLES

A Gestetner 75 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Pedem detalhes à casa

A. GESTETNER

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA

Telefone C. 326

LISBOA



Instalações eléctricas

Organização geral

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampas

PHILIPS-ARGA

Quem vende mais barato
Proveja copiosamente aos revendedores
Telefone C. 5430
Rua do Funchal, 125 -- LISBOA

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustíveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS À

THE LISBON COAL & OIL FUEL C. L.

LISBOA

PORTO

Rua do Crucifixo, 49

246, Rua Monsinho da Silveira, 246

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto de 1910, reconhecida pelo Governo de Angola, a.º 15, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE--RUA DA MADALENA, 227, 1.º ANDAR--LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "AGENCIANGOLA"--TELEPHONE C. 657

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUENTES:--Serviços de emigração e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com empréstimos; Serviços de propaganda da Província e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito à provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES
DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES
DO MUNDO

DE GENOVA

O êxito da Conferência

reside na forma como
a Inglaterra e a Itália
se conduzem**Rakosky afirmou que a Rússia não
pode aceitar as condições
impostas por Londres**

GENOVA, 15

Como Tchitcherine não terminou o seu
exame ao relatório dos peritos a sub-seção da
primeira comissão que se devia reunir na
quinta-feira adiou a sua reunião.

Rakosky disse que era absolutamente
impossível a Rússia aceitar as condições de-
lineadas pelos 5 técnicos em Londres e que
apesar da Conferência ter rejeitado todos os
alvites da delegação russa prosseguiriam até
obter bom resultado. Acrescentou que consi-
derava a Inglaterra e a Itália como os prin-
cipais factores para o êxito da Conferência.
—(R.)

A acção da Inglaterra e os desti-
nos da Europa

GENOVA, 15

Entre as diversas delegações, especial-
mente entre as das nações da Europa Central,
vai-se radicando a opinião que as esperanças
de uma melhor situação para a Europa de-
pendem da Inglaterra e que se a paz e a re-
organização europeia forem o resultado desta
Conferência se-lo-hão devido à acção da Gran-
Bretanha.—(R.)

O que se fez ontem

GENOVA, 15

Apesar de ontem ter sido sexta-feira de
Páscoa trabalhou-se bastante na Conferência,
tendo Lloyd George tido novas conversações
com os chefes das outras delegações.

Na sub-comissão comercial e económica
houve longa discussão sobre os princípios dos
diversos sistemas monetários.—(R.)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SÉCULO, 140

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLÍNICA MÉDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÀS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS
E VOLTÍMETROSLampadas,
fios, cabos,
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

A CONFERENCIA ECONOMICA

Poincaré declarou que a Alemanha se não aceitar
a nota da comissão de reparações violará o tratadoOs delegados dos "soviets" russos conformam-se com
as conclusões economicas, mas não com as politicas

As comissões e sub-comissões nomeadas
em Genova começam a ocupar-se dos varios
assuntos que lhe foram atribuidos; ao mesmo
tempo vai continuando a luta entre a França,
a Inglaterra, a Rússia e a Alemanha.

Ha a mencionar dois incidentes importan-
tes: o que se deu com a Rússia em virtude
dos seus delegados não aceitarem todas as
condições da França e da Alemanha sobre o
problema russo, e o que proveu das instru-
ções enviadas por Poincaré a Barthou, exi-
gindo que os representantes alemães sejam
excluidos da representação politica.

Havendo intransigencia de parte a parte,
qualquer destes incidentes é capaz de fazer
gorar a conferencia.

* * *

A comissão de reparações enviara a nota
dos pagamentos a efectuar, durante 1922, ao
governo, ha algumas semanas.

O governo alemão respondeu a essa nota
ao mesmo tempo que abria a conferencia de
Genova, declarando que a Alemanha não po-
dia cumprir as determinações da comissão e
alegando a seu favor varias razões, algumas
já conhecidas e aceites por notaveis economis-
tas, mas de que nos não occuparemos agora.

A França interpretou o envio da resposta
alemã simultaneamente com a abertura da
Conferência, como uma tentativa para levar a
Genova o problema das reparações. E, apoiando-
se nisto, o sr. Poincaré reforçou ainda a
já demasiada e ostensiva intransigencia que
vem proclamando e pondo em pratica, enviando
à delegação francesa ordens terminantes
de não aceitar a representação alemã na co-
missão politica da Conferência de Genova.

Ao mesmo tempo Poincaré faz saber que
a não aceitação da nota da comissão de re-
parações pela Alemanha, é considerada como
uma violação do tratado, e que, por conse-
quencia, a França e a Belgica teem o direito
de pôr em pratica os meios de coacção vio-
lenta para a obrigarem a cumpri-lo. Esta par-
te das resoluções francesas, presumivelmente,
nao deve ser discutida em Genova, mas a
parte que diz respeito á representação alemã
na comissão politica, opoz-se energicamente
a Inglaterra, chegando mesmo Lloyd George
a ameaçar retirar para Londres, caso a de-
legação francesa insistisse.

A delegação francesa, sob a responsabi-
lidade de Barthou, submeteu-se, mas Poincaré
fez saber que ela se não encontrava com a
força de resistir á coligação das outras nações,
viria ele propria a Genova, para manter, atra-

vez de tudo, a resistencia da França. Como se
vê, o incidente é serio; no entanto, é bom
frisar que Lloyd George no campo da acção
começa a manter a sua annunciada politica, e
que, se ele continuar, como há todas as razões
de crer, quem ficará mal colocada nesta ques-
tão será a França, o que não quer dizer que
isso não venha a prejudicar todos duma for-
ma geral. Mas do mal o menos; antes a Fran-
ça imolada, do que o prolongamento da si-
tuação actual.

* * *

O outro incidente diz respeito á Rússia.
O relatório elaborado pelos peritos sobre
a questão russa divide-se em duas partes:
uma politica, outra economica. Os delegados
dos «soviets» duma forma geral, para não en-
trarmos em mais minuciosos pormenores,
aceitam as conclusões economicas, mas não
as politicas.

Os «soviets» proclamaram sempre a inde-
pendencia absoluta da nação que governam,
e assim o disseram desde o primeiro dia da
conferência, fazendo manter as suas declara-
ções logo que surgiam conflitos sobre territó-
rios que lhe pertenciam; e quer os outros Es-
tados o reconheçam ou não, eles dizem que
são o governo reconhecido pelas populações
russas. É são-o em verdade.

Depois duma análise mais profunda, os
propios jornais franceses chegaram á conclu-
são de que as annunciadas capitulações sovie-
ticas evoluindo para o capitalismo, não pas-
savam duma adaptação indispensavel da dou-
trina comunista ás necessidades praticas da
vida em sociedade. Era pois necessario ou
reconhecer um regime verdadeiramente comu-
nista, ou tentar aproveitar a ocasião para o
fazer capitular. E' o que tentam as conclusões
politicas do relatório elaborado pelos peritos
do problema russo.

Os delegados russos opuzeram varias
objecções a essas clausulas; em resposta, os
delegados das outras nações deram-lhes um
prazo para as aceitarem ameaçando retirar o
problema do programa da Conferência.

Tambem este incidente é serio, mas talvez
menos do que parece. E' pouco provavel que
os «soviets» capitulem, mas tambem não ha
probabilidades nenhuma de que o problema
russo saia do programa: isso iria fazer da
Conferência uma pomposa inutilidade e tornar
indispensavel uma nova reunião em que ou
capitalistas ou comunistas teriam de ceder,
numa transigencia muito menos honrosa do
que a de agora.

DE PARIS

Os monarchicos russos

reunem secretamente em
Berlim para escolher um
futuro rei?A maioria dos votos recai sobre
o nome do grão-duque Cirilo
Wladimirovitch

PARIS, 15

Informam de Berlim que se re-
uniu ali um congresso secreto dos
monarchicos russos, a fim de res-
tabelecer a monarchia dos Roma-
noffs e de escolher immediatamen-
te um successor ao trono do Tsar.
Os votos dos congressistas diri-
giram-se na sua maioria para o
grão-duque Cirilo Wladimirovitch,
que foi designado pelos monar-
quicos russos como seu chefe e
seu futuro rei.—(U. P.)

A America reconhecerá o governo
sovietista?

PARIS, 15

Os jornais americanos informam que
a America reconhecerá formalmente o
governo dos «soviets», se a Conferen-
cia de Genova der os resultados dese-
jados. O correspondente do «New-
York Tribune» faz ressaltar que o pre-
sidente Harding não mudou de opinião
relativamente á Rússia. Mas se a Rus-
sia aceitasse as condições propostas
por Lloyd George em Genova, o Presi-
dente não deixaria de examinar uma
mudança de attitudé a respeito dos «so-
viets».—(U. P.)

Grandes Armazens de Lisboa

Preços exceptionais para a estação de verão

Rua dos Fanqueiros, 306 e 310

Graças á excelente oportunidade em que o
seu proprietario e nosso amigo, sr. Artur Fer-
reira Peres realizou os necessários e largos
fornecimentos para a epoca do calor, os Gran-
des Armazens de Lisboa, na rua dos Fanquei-
ros, 306 e 310, estão em especiais condições
de poderem servir este verão, a preços muito
reduzidos, as melhores confecções.

Isto mesmo foi o que ontem constatámos,
numa rapida visita que fizemos ao importante
estabelecimento. Foi quando da oscillação
cambial resultante do credito de 3 milhões de
libras, aberto em Inglaterra, que o inteligente
mestre de *tailleur* teve ocasião de adquirir as
melhores fazendas nacionais e estrangeiras,
dos padrões mais modernos para fatos de ho-
mens e vestidos de senhoras.

Os Grandes Armazens de Lisboa, que re-
cebem encomendas pelo seu telefone, n.º 1552,
para qualquer ponto do país, tambem forne-
cem outras alfaiatarias.

CASA TRASMONTANA

DE
Manuel Joaquim da Costa & C.ª (Filho)

19, R. do Mundo, 21

Deseja boas festas aos Ex.ªs fregueses
e amigos.

VICTOR MOREIRA FONTES

CLÍNICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—

CONSULTÓRIO

Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÀS 6

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 7.000.000\$000 Esc.

1.ª SÉRIE EMITIDA 5.000.000 ESCUDOS

Mesa de Assembleia geral—Presidente:—Domingos Pinto Coelho. Vice-
presidente—Ernesto Driesel Schroter. Secretarios—Carlos Teixeira Frazão, Conde
de Bomfim (José). Vice-secretarios—Manuel José Monteiro, José Allemão de Men-
donça Cisneiros e Faria. Direcção—Presidente:—José Martinho da Silva Gui-
marães. Director delegado—Carlos Augusto Pereira. Directores—José Augusto
Moreira de Almeida, João Henriques Ulrich, José Maria de Oliveira Simões.
Conselho Fiscal—D. Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, Virgilio
Marques da Costa e Manuel Croff de Moura.

SÉDE DA COMPANHIA

Avenida da Liberdade, 20-- LISBOA

Quartel n.º 6, Rua Fradesso da Silveira—Quartel n.º 5,
Largo da Graça—Estação n.º 19, Rua de S. Filipe Nery—Esta-
ção n.º 26, Portas de D. Estefania.

5 HORAS
DA
TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS
DA
TARDE

O "RAID" AEREO

A VIAGEM DO AVIÃO
"Lusitania"Segundo uma comunicação parti-
cular só amanhã deve levantar vôo
de S. Vicente para a cidade da Praia

Confirmam-se inteiramente as informações que temos dado sobre a travessia aérea do Atlântico. O comandante Sacadura Cabral telegrafou ao sr. ministro da Marinha, dizendo que tentou ontem largar de S. Vicente para os rochedos de S. Pedro e S. Paulo, o que não pôde fazer devido ao estado do mar, que continuava bastante agitado, não permitindo a descolagem do hidro-avião sem perigo de avaria.

Se as condições atmosféricas melhorarem, os aviadores tencionam largar hoje, directamente para os rochedos de S. Pedro e S. Paulo. No caso contrario, seguem amanhã para a cidade da Praia, a fim de aguardar a distancia que os separe do termino da terceira «etapa». O comandante Sacadura Cabral acrescenta que não poderá largar directamente para a ilha de Fernando de Noronha, como tinham previsto, em virtude de os rochedos de Cabo Verde não permitirem a descolagem com a carga maxima de gasolina.

O cruzador *Resistência* continua pairando a um quarto de milha dos rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não tinham sido ainda recebidas mais noticias do hidro-avião, tanto no ministerio da Marinha, como no posto radio-telegraphico de Monsanto.

Cerca das 18 horas, informam-nos do ministerio da Marinha que foi ali recebida a seguinte informação particular, que veio por intermedio do cabo:

S. VICENTE, 15

O tempo vai melhorando. E' possível que o hidro-avião levante vôo amanhã para a cidade da Praia.

Concertos sinfonicos no Coliseu

Conforme se tem anunciado, realiza-se amanhã, no Coliseu dos Retórcios, um grandioso concerto sinfonico sob a habilitação do illustre maestro Ruy Coelho, sendo executado, em primeira audição, o poema heroico *Nun'Alvares*, composição do mesmo maestro e por este dedicado a "A" Gloria dos Novos Cavaleiros da Aventura, Cabral e Coutinho, além de varias obras de Weber, Bach, Beethoven, Berlioz e Ruy Coelho. A orquestra é composta pelos mais reputados professores das orquestras sinfonicas de Lisboa e a execução das obras é feita no centro da sala de espectaculos.

A empresa do Coliseu, no desejo de tornar acessivel a entrada ao publico frequentador daquela casa de espectaculos, e no de contribuir para a diffusão do gosto pela musica, conservará os seus preços habituais, não alterando, portanto, em nenhum dos lugares o preço costumeiro.

HOTEL BRAGANÇA

(Antiga Pensão de Família Hotel)

12—RUA DO ALECRIM—12

O abaixo assinado, proprietario da acreditada pensão, tem a honra de participar aos seus numerosos clientes, amigos e ao publico em geral, que a Pensão do Família Hotel passou a denominar-se:

HOTEL BRAGANÇA

onde espera continuar a receber o favor das suas sempre presadas e estimaveis ordens.

Este hotel, confortavel e higienico, e, pelas suas comodidades, o mais recomendavel da capital.

Tem secensor, casas de banho em todos os andares, pessoal perfeitamente educado e são tem recibos de contrahentes.

Manuel Miguez Cima

Preços de assinatura
do "Diario de Lisboa"

3 meses 9300
6 " 18300
12 " 36300

Para as colonias e estrangeiro
acresce o porto do correio

A EDUCAÇÃO POPULAR

Um Congresso que merece a nossa simpatia

O que o sr. Alexandre Ferreira diz ao "Diario de Lisboa" sobre a simpatica iniciativa da Universidade Livre

Já nos referimos ligeiramente ao Congresso de Educação Popular que na proxima segunda-feira inaugura os seus trabalhos no salão nobre da Camara Municipal. Este congresso, pela sua importancia e pela quantidade e qualidade de elementos que conseguiu reunir á sua volta, merece da nossa parte uma referencia larga e mais ajustada aos assuntos que vão debater.

Não é vulgar entre nós reunirem-se alguns intellectuais dos credos politicos mais diversos, para só terem em vista um unico fim, generoso e desinteressado: o da educação popular.

E' ao director da Universidade Livre, sr. Alexandre Ferreira, que carinhosamente se tem dedicado ao problema da instrução das classes, menos abastadas, que se deve este passo na obra da educação popular.

O sr. Alexandre Ferreira, que consentiu em dar alguns informes ao *Diario de Lisboa* sobre esta interessante reunião de intellectuais, com a modestia que deriva da sinceridade do seu proprio esforço, vê apenas á frente do Congresso a Universidade Livre.

—E' a esta instituição que se deve toda a obra que está prestes a realizar-se e que é de uma alta importancia, já pela utilidade pratica dos assuntos que vão debater-se, já pela categoria das pessoas que amavelmente quizeram acompanhar-nos nesta cruzada da educação popular. O esforço da Universidade Livre vale como um grande exemplo de patriotismo e de interesse scientifico, numa terra em que surgem mil dificuldades para se levar a bom termo a mais simpatica das iniciativas.

E logo em seguida, salientar um ponto que não é menos interessante:

—E veja como conseguimos reunir em volta desta ideia algumas dezenas de nomes que nosso país se impuzeram por uma obra util e desinteressada, alguns e outros pela sua intelligencia, que está a caminho de realizar alguma coisa de interessante para o país.

E mais ainda:

—Como pessoas de ideias politicas as mais diversas se vão reunir para realizar uma obra comum, que só resulta a favor da colectividade. Podia citar-lhe algumas teses de um alto valor scientifico e educativo, que vão

despertar, certamente, grande interesse. Basta dizer-lhe que Teófilo Braga, a quem os anos já não permitem um grande esforço, além de escrever uma tese notabilissima, accedeu ao pedido que lhe fizemos para presidir á segunda sessão do Congresso.

O governo não quiz deixar tambem de prestar o seu concurso á obra da Universidade Livre.

Diz-nos o sr. Alexandre Ferreira: —Além do interesse que o sr. Presidente da Republica tem mostrado pelo congresso, presidindo á sua sessão inaugural, o governo prometeu-nos o seu auxilio, a fim de coligir em volume todos os trabalhos que forem definitivamente aprovados pelo congresso. E' uma obra que fica. O resto, as palavras, os discursos — que terão um caracter muito sobrio — costumam perder-se sempre, em congressos desta natureza.

Outra nota interessante para o jornalista registrar:

—Este congresso foge á regra geral: não haverá jantares, nem merendas, nem grandes promessas de regeneração nacional. Tudo quanto se disser está escrito nas teses e será objecto dum estudo cuidadoso por parte das pessoas que desveladamente se interessam pela educação popular. Versam-se os mais diversos assuntos, subordinados ao tema geral da educação das classes pobres: educação fisica, intellectual, etica e civica, ensino tecnico e profissional e comunicações.

E a fechar a entrevista:

—Há teses de grande valor, pelos assuntos que debatem e pelo elevado criterio que os seus autores põem na discussão dos problemas que mais directamente interessam á educação popular.

Como dissemos, o Congresso inaugura-se na segunda feira, ás 17 horas, com a assistencia do Chefe do Estado e do governo. A's 21, realiza-se a 2.ª sessão, para discutir as teses sobre «Educação Fisica».

No dia 18, á mesma hora, segunda sessão. Teses sobre «Educação Intellectual».

Dia 19, quarta sessão. «Educação Tecnica e Profissional, Etica e Fisica».

Dia 20, ultima sessão. Encerramento do Congresso.

A questão irlandesa

A conferencia Collins De Valera
não deu resultado algum

LONDRES, 15

Não se chegou a acôrdo na conferencia realizada entre Collins e De Valera para a celebração de um armistício entre os dois partidos, tendo sido marcada nova conferencia para quarta feira proxima.

Os tribunais de Dublin foram tomados pelas tropas republicanas.

Em Belfast tambem se deram tumultos, havendo muitos feridos.—(R.)

DE LONDRES

Em 1920 foram julgadas em Inglaterra 61.617 pessoas

LONDRES, 15

As estatísticas criminaes referentes a Inglaterra e ao país de Gales mostram que em 1920 foram julgadas 61.617 pessoas por diferentes crimes contra 53.541 em 1919 e 62.269 em 1913. O numero de menores delinquentes foi de 40.198 contra 38.341 em 1913.—(R.)

As importações e as exportações

As importações para o mês de março elevaram-se a 87.879.424 libras, havendo uma diminuição de 5.862.340 com relação a março do mesmo mês do ano anterior; e as exportações a 64.580.793 de libras, ou seja uma diminuição de 2.228.068 libras, com relação ao mês de março do ano anterior.—(U. P.)

UM CASO ANTIGO

O CARVÃO DO VAPOR
"Solberg"

Uma carta do advogado da firma Rugeroni & Rugeroni, em que se visa o esclarecimento do assunto

Do advogado da firma Rugeroni & Rugeroni recebemos a carta que segue, a cujo assunto foi ventilado numa nossa mera noticia de informação, tendo-o sido tambem simultaneamente, e nos mesmos termos, noutros jornais do país. Estranho, a este caso, o *Diario de Lisboa* não quer, apesar disso, deixar de ser agradavel ao nosso amigo, signatario da carta, e por isso a publica:

Sr. director—Na primeira columna da oitava pagina do numero do seu conceituado jornal datado de quinta-feira ultima (dia 18), foi publicada uma noticia sob o titulo «Os serviços do Estado» «O inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos» no qual se dá vanto a um eco da «Manhã» segundo o qual Rugeroni & Rugeroni livremente deveriam dar entrada nos cofres do Estado com a quantia de cerca de 8.500 libras, provenientes duma pretensa duplicação desta quantia ou pagamento do carvão trazido a Lisboa pelo vapor «Solberg».

Na mesma noticia, confusamente se insinua tambem que, em mais do que um processo da Comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos se colheram e acumularam provas sobre provas, de ter sido feita essa duplicação de pagamento a Rugeroni & Rugeroni, daí palpitando em tudo quanto se escreveu que estes teriam recebido duas vezes a mesma quantia.

Porque sei quanto, pela esmerada educação moral e intellectual do meu ex.º amigo, aprecio o respeito em que se deve ter a honra propria e a honra officia, na ausencia do gerente da casa Rugeroni & Rugeroni, do quem sou advogado, como a liberdade de pedir-lhe que, no seu mui lido «Diario» e em logar conveniente, insira a verdade de tudo quanto, há neste caso já conhecido pelo *Solberg* de as oito mil libras em duplicado, não se repete e explora com tão grande e repugnante interesse.

O carvão do vapor «Solberg» foi directamente comprado pelo Estado a uma conhecida e importante casa de Londres.

Rugeroni & Rugeroni, meros agentes dessa casa de Londres nesta cidade, nessa qualidade cobraram dos Transportes Maritimos do Estado, e, como lhes cumpria á sua representada entregarem logo, em Londres, a quantia do carvão do «Solberg», ou seja cerca de oito mil libras.

O Estado queixa-se de que posteriormente entregou a diversa pessoa (não á mesma) igual quantia em pagamento do carvão do «Solberg» mas, como é claro, desse facto nenhuma culpa tem Rugeroni & Rugeroni devendo o Estado, a tal respeito, entender-se com a casa de Londres a quem Rugeroni & Rugeroni entregaram a quantia cobrada, casa essa com quem, «repetimos» o Estado contratou directamente o carvão desse pagamento.

Do facto de tal pagamento, feito pela segunda vez a diversa pessoa, só poderia resultar responsabilidade para os meus constituintes, se se pensasse que a duplicação do pagamento tinha sido por eles querida, pensada combinada com essa diversa pessoa, o que nem sequer como presunção a muito má vontade com que são distinguidos alegar pode.

Esta explicação em face da carta da casa de Londres, confessando o recebimento da quantia cobrada pelos meus constituintes, deram estes já ao senhor director policia quando oportunamente os convidou a des que com eles se passou e tambem, depois, á missão de inquerito.

Não obstante, o Estado teima e aparece, p. dos Transportes Maritimos do Estado, em accôrdo com o Tribunal do Comercio desta cidade (as escriptas senhor Larangeira) a pedir a Rugeroni & Rugeroni a restituição dessa quantia e até outras.

Está, de tal sorte, fixada a competencia de que tem de discutir o assunto, a não ser e odiosa excepção e contra o mais recomendavel juridico, teime em continuar-se, em diferentes officiais, a eterna averiguação dum caso já em tribunal competente, aonde foi trazido pelo Estado.

Rugeroni & Rugeroni estão já citados para dita acção, no Tribunal do Comercio, e o pagamento provarão que não só não devem as «oito mil libras, como até provarão serem, pelo rio, credores do Estado, por este com eles não terido um contracto de carvão que nada tem que com o carvão do «Solberg».

Perdoe-me o espaço que, pela extensão foi dada ao assunto, tive de roubar-lhe no seu «Diario» no proposito de deixar, assim, em aberto este assunto, mal arrumado na noticia vinda a publico creia-me, etc. José Gomes Mota.

A questão da Carris

Pessoal demittido

Segundo uma conversa que tivemos com um dos directores da Companhia Carris, foi-nos dito que o pessoal suspenso e demittido não voltará ali a ser empregado por serem prejudiciais aos serviços e por se terem apresentado quando foram convidados a inscrever-se.

DE LUTO

Dr. Antonio Cortez

Realizou-se ontem, no Porto, o funeral do sr. dr. Antonio Cortez que, pela lhanza do seu

trato e excelentes qualidades de caracter, gozava de gerais simpatias naquela cidade. O enterro foi muito concorrido, tendo a direcção do Ateneu Commercial do Porto, de que o extinto foi durante muitos anos secretario em diversos exercicios, resolvido entregar a quantia de 60\$00, em partes iguais, ao Asilo Profissional do Terço e Associação Protectora da Infancia. A familia do illustre extinto distribuiu, tambem, pelos varios estabelecimentos de beneficencia do Norte, avultados donativos.

Realizou-se ontem, no Porto, o funeral do sr. dr. Antonio Cortez que, pela lhanza do seu

OS ACONTECIMENTOS DE FIUME

PARIS, 15

Comunicam de Fiume que os fascistas acabam de prender como refens individualidades muito categorizadas entre os croatas: o dr. Tzelouchitz, o dr. Hoholitch, o dr. Bezlowitch e o sr. Huber, director da Baixa Economia croata. Os fascistas pretendem com isto que sejam restituídos á liberdade os correligionarios detido por occasião do atentado de Santana.—(U. P.)

